

VIDA E OBRA DO COMENDADOR MANUEL NUNES CORRÊA

Por Valdemar Alves

No dia 6 de Junho de 1909, na cidade de Lisboa, nascia uma criança que durante mais de oitenta anos viria a ser uma alma cheia de bondade e de amor, espalhando a sua alegria permanente e humor por todos quantos o rodeavam, incentivando o espírito solidário e o acto de fazer bem sem olhar a quem.

Os seus oitenta e seis anos de vida foram atravessados pelas mais diversas con-vulsões políticas, quer nacionais quer internacionais, das quais destacamos as duas grandes guerras Mundiais.

Nasceu em pleno regime monárquico, mas um ano e pouco depois era implantada a República, de cuja consolidação foi tomando contacto durante a sua meninice e adolescência. Seu pai, Marcelino Nunes Corrêa, natural de Pedrógão Grande, implantava-se na capital da recente República como um dos maiores comerciantes e industriais do país, pelo que possibilitava uma educação e vida desafogada a seu filho Manuel e irmãos.

Manuel Nunes Corrêa aproveitou inteiramente essa disponibilidade

oferecida por seu pai, quer no campo educacional e cultural, quer ainda na área do comércio, da indústria e ainda das finanças, como a sua longa vida de oitenta e seis anos o provaram, confirmando-o como um empresário reconhecido a nível nacional e internacional, desde as mais diversas entidades privadas, a homens de Estado.

Em Portugal fez o curso dos liceus, o antigo 7º ano de Ciências, no extinto Colégio Vasco da Gama, hoje Colégio do Sagrado Coração de Maria, em Lisboa.

Seguiu então para Inglaterra onde permaneceu cerca de dois anos a fim de se aperfeiçoar na língua inglesa.

Gestão nas empresas da família

De regresso a Lisboa, foi trabalhar com o seu pai na grande organização comercial que foi a Sociedade Abel Pereira da Fonseca, SARL, proprietária dos 100 famosos minimercados conhecidos por "Val do Rio".

(Continua na página seguinte)



UM MINUTO DE SILÊNCIO

Era um descendente de Pedrógão Grande, Seu pai foi um comerciante ousado que reformulou, há dezenas de anos atrás, algumas práticas comerciais, antecipando, com as organizações Val do Rio, a filosofia das actualmente denominadas lojas de conveniência. Herdou dele uma vasta fortuna, que soube reaplicar, não na aposta do poder, nos elevadores da política, mas na consolidação das suas empresas; na criação de novas empresas e empregos, e noutros domínios, sem escopo lucrativo, como na

criação de um jornal (o extinto "Diário Ilustrado"), de que foi director; na instalação de uma Colónia de Férias para as crianças pobres e desprotegidas; no apoio às

Misericórdias e Bombeiros; na criação de lares para a terceira idade; no apoio a inúmeros hospitais, comprando-lhes equipamentos úteis que os orçamentos públicos teimavam em não contemplar; e podíamos continuar a nomear um sem número de outras aplicações.

Mas não só os negócios, de mãos dadas com a benemerência, ocupavam o seu tempo, porque aquilo que melhor definia a sua personalidade era uma acentuada inclinação para a arte, dedicando-se ele próprio à pintura mas também apoiando outros artistas e promovendo a divulgação, por exemplo, do artista Moura Girão, de que foi o mais dilecto cultor. Estamos a falar do Comendador Manuel Nunes Corrêa.

Sobre ele escrevemos, em Agosto de 1992, o seguinte: "O Comendador é de facto um militante da solidariedade e um cultor da arte, manifestações de carácter de uma personalidade superior, para quem o dinheiro não é necessária e exclusivamente um instrumento de afirmação de poder, antes uma alavanca que, viabilizando embora a realização pessoal, cumpre igualmente uma função de apoio às iniciativas humanitárias e às relevantes actividades do espírito".

No exacto momento em que se presta uma homenagem nacional póstuma ao Comendador, aliás por iniciativa deste jornal, e em que são inúmeros os testemunhos de apreço que têm vindo a público, queremos particularizar o nosso gesto.

A nossa homenagem não é especificamente dirigida ao militante da solidariedade, relativamente a quem a lei da vida não deixou de ser injusta.

Nem é tanto dirigida ao benemerente que prodigalizou em ofertas de equipamentos para Hospitais, mas para quem nenhum desses equipamentos bastou para lhe preservar a vida.

E também não é dirigida ao empresário, porque essa era, atenta a superioridade do seu espírito, uma qualidade de menor relevância no conjunto das suas preocupações.

Não é igualmente orientada para o artista que reteve na policromia dos seus quadros e das suas fotos as cores luminosas da vida, e tão incessantemente o fez que não sobram para si.

A nossa homenagem é acima

de tudo e particularmente dirigida ao director do jornal "Diário Ilustrado", que foi escola de vários jornalistas hoje consagrados, como a Vera Lagoa, José Manuel Tengarrinha, Eduardo Gageiro, entre outros.

Ele que sentiu o pulsar dos jornais, sabe quantas dificuldades e interesses se cruzam no seu seio, e quanto paralelismo existe entre essa actividade e a materialização da justiça. Ele era e continua a ser um dos nossos.

E apesar de ter deixado inacabado o escrito da vida, entrou definitivamente nas páginas das glórias imorredouras.

Guardemos em sua memória um minuto de silêncio.

Henrique Pires-Teixeira

Após ter percorrido todos os sectores, incluindo o da exportação, que o levou a deslocar-se aos mais diversos países, foi nomeado Director da mesma Empresa.

Dado o grande envolvimento da sociedade e posições que pertenciam à família, foi sucessivamente nomeado por seus familiares e em sua representação nos seguintes cargos:

- Presidente do Conselho Fiscal do Banco Lisboa & Açores;
- Presidente da Comissão Fixadora dos Vencimentos a atribuir aos administradores e Conselho Fiscal do Banco Nacional Ultramarino;
- Presidente do Conselho de Administração da companhia do Buzi, proprietária de uma açucareira e vastos canais em Moçambique;
- Administrador da Parceria dos Vapores Lisboenses (ferry-boats);
- Director da Associação Comercial de Lisboa (Câmara de Comércio);
- Administrador da Companhia Agrícola da Borrosinha, grande complexo agro-industrial com diversas fábricas incluindo vastos arrozais;
- Gerente de várias empresas como Refinação de Santa Iria, onde eram trabalhadas as ramas de açúcar vindas de África;
- Gerente da Refinaria Lisboense;
- Gerente da Sociedade Trevo, Lda.;
- Gerente de Santamaro, Lda., Vinícola de Sanguinhal, São Julião, Lda., Armazéns da Matilha, Lusa-Imperial, Tecelagem e Sacaria, Lda.;
- Após a alienação de parte do património e posições pertencentes à sua família, veio a ser convidado para ingressar como accionista e administrador da Refrige - Sociedade Produtora de Refrigerantes que possui a concessão para Portugal da conhecida bebida "Coca-Cola".

O Homem da Solidariedade

Ao mesmo tempo que faz a gestão destas empresas, consegue ter disponibilidade para fazer a gestão de instituições de solidariedade social, no lugar de Director do Asilo de D. Pedro V em Lisboa, onde sucedeu a seu pai Marcelino Nunes Corrêa.

No ano de 1963, com a sua mulher Maria Eva Nunes Corrêa, mandaram construir uma Colónia de Férias para as educandas do Asilo, numa sua propriedade sita na Praia das Maças.

Apesar de o edifício do Asilo em Lisboa ter estado ocupado e posteriormente intervencionado pelo Estado, que para ali levou um grupo de indigentes, nunca a Colónia de Férias deixou de ser utilizada gratuitamente, por grupos de centenas de crianças pobres de ambos os sexos provenientes dos chamados "Bairros da Lata" e outras da província também necessitadas de praia.

Esta utilização tem lugar durante a época balnear. Além destas, também grupos de terceira idade têm beneficiado de estadia na Colónia.

No âmbito da solidariedade social e sempre com a sua mulher Maria Eva Nunes Corrêa, protegeu e protegerá as mais diversas instituições como a Cruz Vermelha Portuguesa, Aldeias de crianças SOS, Exército de Salvação (Portugal) a quem acabou de doar o Complexo da Colónia de Férias da Praia das Maças, transformado agora em Lar para Idosos e Colónia de Férias para Crianças Pobres, tendo o Lar começado a funcionar em 25 de Junho de 1987.

A Santa Casa da Misericórdia de Pedrógão Grande, cujo Lar para Idosos tem o seu nome e foi inaugurado em 8 de Outubro de 1988.

O Lar para Idosos em Castelo Branco foi inaugurado em 4 de Novembro de 1988.

O Lar para Cegos de Nossa Senhora da Saúde em Lisboa, também construído a expensas do casal Nunes Corrêa, que



comporta 80 iniciais, entrou em funcionamento a 25 de Junho de 1987.

Continuará a auxiliar financeiramente as instituições de solidariedade social depois de as ter erguido, como sejam os Lares de Idosos de Pedrógão Grande, Castelo Branco, Barcelos, Famalicão, diversos Bairros Pobres de Lisboa, auxílio mensal a um Núcleo de reformados, e ainda à Colónia de Férias para crianças na Praia das Maças.

Auxílio financeiro para Recuperação de Obras de Arte e de

Monumentos Nacionais.

Auxílio financeiro aos Bombeiros Voluntários de Castelo Branco, São Pedro de Sintra, de Sintra, de Almoçagem, de Colares, de Barcelos (Viatodos) e de Pedrógão Grande.

Na área do desporto, volumosos auxílios financeiros ao Ginásio Clube Português, Lisboa Ginásio Clube, Federação dos arqueiros de Portugal, Grupo de Jovens da Azambujeira (Tiro com Arco), Grupo Desportivo do Luso, União Mucifalense-Mucifal, Hockey Clube de Sintra.

Manuel Nunes Corrêa liberta-se do mundo empresarial e dedica-se ao da gestão de finanças, de modo a poder garantir o suporte financeiro para as organizações de solidariedade social que se tinha proposto ajudar com a sua mulher Maria Eva.

A ajuda é imparável e acodem onde se apercebem que dela necessitam, reforçando as ajudas já anteriormente dadas às organizações já referidas e outras tantas a pessoas individualmente necessitadas desde pagamentos de operações médicas às mais diversas famílias.

Os seus generosos actos de bem fazer ao seu semelhante não eram para si o suficiente para se sentir completamente realizado, vindo por essa razão a concretizar alguns actos de Justiça na área da cultura.

O Homem da Cultura

Amante da pintura e pintor de arte como o foi, deixando uma enorme e bela colecção de quadros, dos quais mais tarde falaremos, prestou uma justa homenagem ao pintor Moura Girão, que nasceu em Lisboa em 1840 e onde faleceu em 1916, o mais velho membro do célebre "Grupo do Leão" constituído por notáveis pintores e outros artistas da época.

Manuel Nunes Corrêa reuniu num só livro, do qual é autor e editor, fotografias das obras de pintor, quadros de colecções particulares, pois raramente se encontram à venda, mandando de igual modo cunhar uma medalha comemorativa do lançamento deste livro, medalha por si desenhada.

Ao mesmo tempo que fez a apresentação do livro, deu uma conferência no Palácio das Galveias no dia 9 de Dezembro de 1992, com o apoio da Câmara Municipal de Lisboa, sendo tema desta conferência não só o Pintor Moura Girão, como ainda "Meditando Sobre o Grupo do Leão".

Tinha uma verdadeira paixão e admiração não só pela obra de Moura Girão como pela tertúlia do "Grupo do Leão", pintado pelo Mestre Columbano cujas reproduções estão espalhadas pelo país.

Mas não fica pela edição deste livro de Moura Girão, e em 1993 com a sua mulher Maria Eva e a Câmara Municipal de Pedrógão Grande fazem editar em fac-símile a 2ª edição publicada em 1867 da "Miscellânea" de Miguel Leitão de Andrada, um desejo de dezenas de anos dos mais diversos pedroguenses, que só a coragem e o amor de Manuel Nunes Corrêa a Pedrógão Grande e à cultura o conseguem.

Livro extremamente importante para a História de Portugal já que é o único que relata fielmente os acontecimentos da Batalha onde faleceu o Rei de Portugal D. Sebastião, já que o seu autor o acompanhou nesta tragédia Nacional.

O Jornalista

A paixão de Manuel Nunes Corrêa pelas letras já vem de muito longe, desde a criação e do qual foi director, o "Diário Ilustrado" com sede em Lisboa, cuja redacção foi escola de muitos e bons jornalistas, hoje nossos contemporâneos, os quais o nosso Director Dr. Henrique Pires Teixeira, referiu na homenagem que prestou ao seu colega jornalista e director de jornal Manuel Nunes Corrêa no seu Editorial da edição de "A Comarca" do mês passado.

Na área do jornalismo colaborou em muitos jornais, quer nacionais quer regionais e ainda na televisão, tendo sempre como preocupação a defesa dos mais necessitados e a denúncia de algumas injustiças que infelizmente não conseguiu ver resolvidas.

Em Fevereiro de 1985 fez sair a 2ª Edição do Boletim da casa de Pedrógão Grande em Lisboa, suportando as despesas do primeiro número.

Não estava satisfeito com a expansão deste boletim já que apenas se circunscrevia aos sócios da casa de Pedrógão Grande e em Janeiro de 1986, funda o jornal "Notícias de Pedrógão Grande" tendo como proprietária a casa deste concelho, suportando o seu fundador as despesas mensais deste órgão de comunicação social, que marcou durante um ano a vida do concelho.

Auxiliou financeiramente muitos jornais e revistas regionais entre outros a "Voz da Graça".

A Arte e o Homem

A sua sensibilidade cultural faz que com todos os seus actos e de outros fossem registados através da edição de medalhas, que na maioria foi o seu desenhador, autor e editor.

Recordamos uma das mais bonitas por si desenhada e que suportou o seu custo total oferecendo à Casa de Pedrógão Grande essa edição, no 50º Aniversário da fundação da Casa em Lisboa, no ano de 1983 em que foram vendidas e cujo produto reverteu para a Casa.

Já em 1980 prestou homenagem a seu pai Marcelino Nunes

Corrêa com a edição de uma outra medalha por si desenhada.

A última de que temos conhecimento foi já em 1995, prestando homenagem aos seus cinquenta e cinco anos de Amor com a sua mulher Maria Eva Nunes Corrêa. Deixou uma colecção de medalhas comemorativas em cerca de três mil, e outra de filatelia temática de uma beleza extraordinária.

Tanto assim que em Junho de 1994 a pedido da Santa Casa da Misericórdia de Pedrógão Grande, realizou uma exposição de Fotografia, Medalhística e Filatelia Temática, no Palácio Foz em Lisboa, cujo tema foi "Expor é Comunicar".

Para si, coleccionar as coisas mais sensíveis é Amor, é Homenagear, é Comunicar, e na sua Casa Museu na Vila de Pedrógão Grande, em homenagem aos seus pais, fica eternamente exposta uma maravilhosa colecção de Ex Libris.

Manuel Nunes Corrêa tinha um Amor tão grande ao seu semelhante, que não o podendo manifestar com todo o mundo, fazia-o semanalmente com os seus colegas do Colégio Vasco da Gama, almoçando e confraternizando, tendo editado em homenagem aos seus colegas uma medalha comemorativa.

Concerteza que as obras do nosso homenageado são muitas e nem de todas temos conhecimento, apenas, e aqui, damos testemunho daquelas que tivemos o privilégio e a honra de saber e, certamente, que ao longo do tempo nos vão dando conhecimento daquelas que não referimos, ou por não as recordarmos ou por as desconhecer. Mas dessas faremos o devido registo que serão dadas a conhecer a todos quantos acompanharam a vida e a obra do Comendador Manuel Nunes Corrêa, através deste nosso Jornal e de outros que antecederam o nosso, como o Notícias de Pedrógão Grande e o Boletim da Casa de Pedrógão Grande.

Prometemos a todos quantos amavam o nosso homenageado e porque sabemos quanto amava o Jornalismo, fazendo deste uma arma de defesa e denúncia das carências dos mais necessitados e das injustiças. Falar sempre que, para isso, haja razão e oportunidade. Invocar o bom nome do nosso Comendador, como símbolo da Verdade, da Razão e da Lealdade.

Manuel Nunes Corrêa e Pedrógão Grande

Como já se referiu, o nosso homenageado nasceu na cidade de Lisboa, sendo sua mãe Leopoldina de Jesus Corrêa nascida em Vila Nova de Azeitão e seu pai Marcelino Nunes Corrêa, nascido na Vila de Pedrógão Grande.

Faleceu em Lisboa no dia 2 de Julho de 1995.

Sua esposa, a Comendadora Senhora Dona Maria Eva Martins Lage de Matos Nunes Corrêa, nasceu em Silveiros, no concelho de Barcelos.

A sua meninice em Pedrógão Grande

Durante as suas férias escolares, em especial as grandes, o menino Manuel vinha todos os anos para junto da sua avó, usufruir das boas águas e dos bons ares da terra do seu pai.

Ainda há poucos anos recordava com saudade as idas às romarias de Nossa Senhora da Confiança, utilizando o percurso da velha estrada Romana e a Ponte Filipina, feito em carros de bois e mulas.

As suas brincadeiras com outras crianças de Pedrógão no Pátio da "Ti Ana", irritavam esta senhora quando lhe partiam as couves ao saltarem das paredes.

As histórias dos mais velhos em como existiam "lobisomens" para os lados do Valbom, chegando a pedir os cavalos ao senhor Júlio Farinha para lá ir às horas da noite.

Enfim, entre tantas outras recordações e saudades, hoje o senhor Comendador Corrêa sentia-se muito bem em Pedrógão a recordar tudo isto, os seus avós e pai.

Ao terminar os seus estudos, as tarefas nas empresas de seu pai ocupam-lhe o tempo.

Mas no Verão, a caminho das termas, passa sempre por Pedrógão.

A estadia é curta, fica em casa dos seus primos Leitões ou dos primos Farinhas.

Ajudas às Instituições Sociais

Deixa sempre um cheque, ora para a Torre do Relógio, ora para a Banda da Música, ora para a Santa Casa da Misericórdia.

Recorda com ironia que um dia estava no Largo da Devesa e viu a Banda chegar de uma das aldeias, de uma festa, e resolveu ir atrás dos músicos para melhor os ouvir e, a dado momento, viu que esta parou junto à Vila Alice, onde estava a residir, por gentileza de seu primo Deocleciano.

Tendo este perguntado o que queriam aos Directores da Banda, responderam que pretendiam cumprimentar o senhor Manuel Nunes Corrêa. Foram então alertados pelo próprio, que era escusado vir de tão longe, pois já andava atrás deles desde a Devesa. Entre piadas e risotas lá foi mais um donativo para a Banda.

Manuel Nunes Corrêa continuava assim a obra de seu pai, auxiliando as instituições pedroguenses. Através da Casa de Pedrógão Grande, em Lisboa, fazia chegar todos os anos a esta vila,



Retrato de Manuel Nunes Corrêa

Retrato de Manuel Nunes Corrêa, em Lisboa, fazia chegar todos os anos a esta vila,

pelo Natal, alguns bens alimentícios e agasalhos.

Manuel Nunes Corrêa começava a ser conhecido entre a população de Pedrógão pelas suas nobres dádivas, mas poucos o conheciam pessoalmente, a não ser aqueles, e que não foram poucos, que trabalharam nas suas empresas.

A minha casa, não obstante nunca ter beneficiado das dádivas do Benfeitor, por delas não carecer, graças a Deus, fui ensinado a respeitar e a conhecer o nome daqueles que por Pedrógão algo faziam, posição que ainda mantenho e transmito aos meus filhos.

O nome de Manuel Nunes Corrêa bem cedo entrou na minha alma, e tinha uma certa curiosidade e preocupação em esclarecer as razões porquê é que quem de Pedrógão não o deixava aparecer publicamente, para que quem dele necessitava e beneficiava, lhe poder agradecer directamente?

Já residente em Lisboa, e fazendo parte dos Corpos gerentes da casa de Pedrógão Grande e tendo como companheiro de Direcção Manuel Dinis Jacinto Nunes, e porque tivesse passado pela Praia das Maças e observasse a obra de Manuel Nunes Corrêa, convidei o meu companheiro Jacinto Nunes a ir até à Praia das Maças saber deste grande pedroguense.

Era Sábado, uma tarde de Inverno muito fria. O nosso Benemérito estava de cama com uma forte gripe. Fomos recebidos pela sua esposa. Informou o seu marido de quem o procurava.

Pedroguenses? Que entrem. Foi a sua ordem imediata.

Fomos recebidos no seu quarto, não obstante estar com febre. A boa disposição reinava, e logo pela primeira vez que nos viu, não se escusou ao seu óptimo sentido de bom humor.

Curiosamente foi logo proposto para sócio da Casa de Pedrógão Grande.

O senhor Jacinto Nunes, na qualidade de provedor da Santa Casa, informou que era Provedor desde Janeiro de 1974 e quando tomou posse, ainda se encontrava na gaveta de uma das secretárias, um cheque do senhor Corrêa no valor de cem mil escudos.

Não era novidade para si, pois até tinha dito ao seu primo Dr. Leitão, que a Misericórdia de Pedrógão não precisava de dinheiro, pois não tinham depositado o cheque.

A conversa foi longa, logo me apercebi que estava perante um grande Provedor e um grande Benemérito.

Poucos dias depois foi comigo visitar as instalações da Casa de Pedrógão Grande, que estavam efectivamente degradadas. Ordenou que se arranjassem as cadeiras, as mesas e que se colocassem vidros nas janelas. Entregou logo um cheque de cem contos.

A Casa de Pedrógão Grande em Lisboa cumpria a missão que lhe cabia, era a embaixada de PG em Lisboa. Ali se realizaram muitas e muitas reuniões preliminares entre o senhor Comendador e as entidades pedroguenses, em especial o Presidente da Edilidade Manuel Henriques Coelho, que assumia também a Presidência dos Bombeiros.

É informado da situação pedroguense e das necessidades, até que em Julho de 1982 faz uma visita pública a Pedrógão, ficando a ser conhecida por Visita Histórica. Veio colocar a primeira pedra para o Quartel dos Bombeiros, visitando todos os locais onde se encontravam obras que ao longo dos anos vinha auxiliando.

Em 1986 inaugura o Quartel dos Bombeiros para o qual contribuiu.

Em 1988 inaugura o Lar para Idosos que recebeu o seu nome e a quem se deve a sua real existência.

A casa onde nasceu seu pai recebe de novo obras e é transformada em Casa-Museu homenageando o seu pai Marcelino Nunes Corrêa.

Em 1983 faz parte da Comissão de Honra das Comemorações dos 50 Anos da Casa de Pedrógão Grande.

Só em 12 de Junho de 1984 é que lhe é reconhecida publicamente pelo Estado Português a sua Alta-Qualidade de Benemérito, e que para este acto tivesse tido lugar foi necessário que fosse Pedrógão Grande a propor ao Estado o seu reconhecimento, pois já entidades estrangeiras o tinham feito, como o Brasil, Estados Unidos e Inglaterra.

O Primeiro reconhecimento público

Assim, no dia 12 de Junho de 1984 eram-lhe impostas as insígnias da Comenda da Ordem de Benemerência, pela então Secretária de Estado da Segurança Social, Dr^a Leonor Beleza, no Salão Nobre da Casa de Pedrógão Grande, na presença das mais altas autoridades oficiais do Concelho e do restante país.

Neste acto, foram muitos os oradores, e cujas palavras foram transcritas nos mais diversos jornais. E para que fique para a posteridade, e porque falei em nome da casa de Pedrógão Grande, que acolheu esta grande e justa homenagem tendo também esta Casa contribuído muito para o elo de ligação entre Pedrógão e a Colónia Pedroguense radicada em Lisboa e não só, transcrevo as palavras que usei na cerimónia:

"Minhas Senhoras e Meus Senhores,

A Casa de Pedrógão Grande, ao tomar a iniciativa de promover na sua Sede a cerimónia de Imposição das Insígnias da Comenda da Ordem de Benemerência ao seu sócio Benemérito e membro da Junta Consultiva, Senhor Comendador Manuel Nunes Corrêa, fez-lo não só com o objectivo de se associar à iniciativa tomada pela Misericórdia de Pedrógão Grande, mas principalmente porque era imperioso concluir um processo que, apesar do seu carácter de eminente justiça social, foi incompreensivelmente protelado pelas entidades competentes desde Setembro de 1982.

Assim, a Casa de Pedrógão Grande agradece reconhecidamente à Senhora Secretária de Estado da Segurança Social a aceitação do convite feito pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Pedrógão Grande, para imposição daquelas Insígnias, permitindo o desbloquear de uma tão merecida homenagem de reconhecimento público a um homem que se tem imposto não só pela sua maravilhosa capacidade de avaliação das necessidades reais das camadas mais desfavorecidas da população portuguesa, mas também pelas suas qualidades de grande gestor de todas as empresas industriais, comerciais e agro-industriais a que pertenceu e pertence.

Também a cultura e o desporto não têm estado afastados da vida e obra do Comendador Senhor Manuel Nunes Corrêa, não só como executante mas como dirigente.

Importa aqui salientar, mesmo que sucintamente, alguns destes aspectos ainda não referidos:

- Foi membro do Comité Olímpico Português e representante de Portugal junto do

Comité Olímpico Internacional.

- É membro do Panathlon, clube que combate a violência no desporto.

- É pintor de arte, escritor e investigador, cujas qualidades estão patentes na sua recente obra sobre moura Girão.

- Criador e desenhador de diversas medalhas comemorativas, como por exemplo a da Comemoração do 50º Aniversário da Fundação da casa de Pedrógão Grande.

- Foi jornalista e director do "Diário Ilustrado".

- Reúne periodicamente os seus ex-colegas das escolas que frequentou em Portugal e na Inglaterra.

Permitam-me que destaque também aqui a perfeita simbiose existente entre o nosso Homenageado e a sua Esposa, Senhora D^a Maria Eva Nunes Corrêa, conseguindo assim cultivar a amizade, e dedicando a todos, sem distinção de estratos sociais, uma excepcional atenção e preocupação pelos problemas que lhe são apresentados.

O casal Nunes Corrêa dedica também a sua atenção aos animais, sendo a Senhora D^a Maria Eva membro da Liga Nacional da Defesa dos Animais.

São sócios beneméritos de Lions Clube de Lisboa, tomaram a iniciativa da campanha contra a glaucoma, colaborando semanalmente no seu rasteio, junto do Instituto Dr. Gama Pinto, onde além do apoio material deram também apoio administrativo, demonstrando assim a sua simplicidade e humildade.

Por tudo quanto já foi referido, estamos convictos de que Vossa Excelência Senhora Secretária de Estado, vai condecorar um grande Homem e um grande Português.

Em nome da Casa de Pedrógão Grande, obrigado mais uma vez por Ter vindo à nossa Casa fazer este acto de justiça".

Valdemar Alves

Vice-Presidente da Direcção da Casa de Pedrógão Grande

O país, através do seu Governo, cumpria efectivamente o seu dever.

Pedrógão Grande orgulha-se de ter sido quem exigiu ao Estado o cumprimento deste dever.

Pedrógão Grande está orgulhoso de ter entre os seus melhores filhos, Manuel Nunes Corrêa.

Pedrógão Grande perpetua o seu nome e de seu pai, Marcelino Nunes Corrêa, em duas das suas ruas, e este último vai ter o seu busto junto à sua rua.

CONDECORAÇÕES

Agraciado com as seguintes insígnias:

- Grã-Cruz da Ordem de Mérito
- Ordem de Benemerência
- Ordem de Benemerência da Cruz Vermelha Portuguesa
- Medalha da Cruz Vermelha "Louvor Merecido"
- Cruz Comemorativa do 120º Aniversário da Cruz Vermelha Portuguesa
- Diploma da Cruz Vermelha Portuguesa - Sector Juventude
- Soberana Ordem dos Cavaleiros de S. Paulo Apóstolo (Brasil)
- Medalha de Ouro da Câmara Municipal de Sintra
- Medalha de Bronze da Câmara Municipal de Castelo Branco
- Diploma de Mérito do Corpo Nacional de Escutas
- Medalha de Amigos da Marinha Brasileira
- Liga dos Bombeiros Portugueses
- Trofeu "Melvin Jones" dos Lions Club International Foundation (USA)
- Medalha de Ouro do Instituto Português de Oncologia (IPO)

DIPLOMAS

dos seguintes Estados:

- Governo do Estado do Pará 1972 (Medalha Cultural de D. Pedro V)
- Governo do Estado do Pará 1978 (Medalha Comemorativa da Independência Política)
- Governo do Estado do Pará (Medalha Comemorativa da Adesão do Pará à Independência)
- Governo do Estado do Pará 1978 (Medalha Comemorativa do Teatro da Paz)
- Governo do Estado do Pará 1981 (Medalha Comemorativa do Centro das Experiências)

ALGUMAS REFERÊNCIAS CONHECIDAS

A uma das ruas da Praia das Maças foi dado o nome do Casal Nunes Corrêa. Em Pedrógão Grande foi atribuído a uma artéria o seu nome.
Em diversas instituições afiliadas pelo Casal constam as suas efígies ou altos-relevos.
Ao longo dos anos foram alvo das mais singelas às grandes homenagens pelo país e no Brasil.



*"No nome da tua amada
Deu-te Deus, por bem te querer,
Maria - a mulher sagrada,
Eva - a primeira mulher"*

Quadra oferecida pela poetisa Natália Freire a Manuel Nunes Corrêa e dedicada a Maria Eva Nunes Corrêa.

SÓCIO BENEMÉRITO das seguintes instituições:

- Santas Casas da Misericórdia de Vila Nogueira de Azeitão, de Sintra, de Pedrógão Grande, de Barcelos, de Castelo Branco e de Famalicão.
- Sociedade Brasileira de Beneficência em Portugal
- Exército de Salvação (Portugal)
- Centro de Educação para Deficientes Mira-Sintra
- Casa Mãe das Florinhas do Gradil
- Junta de Freguesia de S. Sebastião da Pedreira
- Associação de pais de Silveiros
- Associação de Cegos de Nossa Senhora da Saúde
- Aldeias de Crianças SOS
- Instituto Português de Reumatologia
- Instituto português de Oncologia de Francisco Gentil
- Instituto Zoológico Quinta da Carbone - Terceira - Sintra
- Liga Portuguesa Contra o Cancro
- Lions Clube de Castelo Branco
- Bombeiros Voluntários de Castelo Branco, São Pedro de Sintra, de Sintra, de Almoçageme, de Colares, de Barcelos (Viatodos) e de Pedrógão Grande
- Ginásio Clube Português
- Lisboa Ginásio Clube
- Federação dos Arqueiros de Portugal
- Grupo de Jovens de Azambujeira - Tiro com Arco
- Grupo Desportivo de Luzo
- União Mucifalense - Mucifal
- Hockey Clube de Sintra



O Comendador Manuel Nunes Corrêa, pintando no seu atelier.

ÁLBUM FOTOGRÁFICO



• Casal Nunes Corrêa com o Marechal Spínola no acto da inauguração da avenida na Praia das Maças



• Busto de Marcelino Nunes Corrêa, pai de Manuel Nunes Corrêa



• Cavaco Silva na Casa-Museu Manuel Nunes Corrêa, com este e com Jacinto Nunes



• Comendadora Maria Eva com o General Eanes



• Comendador Nunes Corrêa na Casa-Museu num momento de descontração



• Troféu Melvin Jones Fellow do Lions Club International



• Cerimónia da Inauguração do Lar da 3ª Idade de Pedrógão Grande



• Comendador Nunes Corrêa com o Dr. Mário Soares